

Gorotire perdem animais além do ouro

ppp
O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga disse ontem em Belém que serão instalados em Cumaru postos de vigilância para tentar impedir a entrada de garimpeiros na reserva Gorotire, onde se acredita que existam, em duas grandes clareiras abertas na reserva, mais de mil homens garimpando o ouro dos índios.

O coronel Nobre da Veiga não informou qual a produção de ouro que os brancos estão retirando de dentro da reserva, disse que "sabemos da produção deste ouro mas a quantidade não sabemos". E comentou que o fenômeno acontecido em Serra Pelada pode se repetir em Cumaru e que este é um problema "mais de âmbito do Governo Federal do que da Funai".

Prioritariamente, Nobre da Veiga disse que a Funai pretende estabelecer os limites lestes da reserva Gorotire e que, posteriormente, retiraria os garimpeiros de dentro desses limites. "A Funai não tem conhecimento de quantas pessoas estão dentro da reserva". Lamentou que esteja havendo a invasão, pois a necessidade de alimentar os homens naquela garimpo, está fazendo com que, caçadores pagos a peso de ouro, esgotem os animais silvestres da reserva indígena. Eles são de fundamental importância para a sobrevivência dos índios naquela reserva.

Nobre da Veiga disse que a Funai não tem conhecimento da quantidade de homens dentro da reserva porque a área é muito grande e "o garimpeiro se esconde e penetra por todos os lados e não temos condições de segurá-lo". A tendência, comentou o coronel, é de que aquela reserva com a aproximadamente 2 milhões de hectares de terras e com fronteiras ainda não definidas sofra invasões que dificilmente serão controladas pela Funai.

A possibilidade de se colocar índios no garimpo, assim que os brancos forem deslocados de dentro da reserva, hipótese esta levantada pelo delegado regional da Funai em Belém, Paulo Cesar Abreu, foi vista como sendo "apenas uma hipótese" pelo presidente da Funai.

Declarou que seria bom para eles se estivessem interessados em passar para o garimpo. Eles ocupariam a área e evitariam que os garimpeiros entrassem dentro da reserva. O problema é que não podemos obrigar o índio. Da última vez que estivemos em Gorotire, eles demonstraram interesse", lembrou Nobre da Veiga.

Disse que "garimpeiros e índios são brasileiros" e que a Funai deve procurar uma maneira de evitar este conflito defendendo o interesse de um e de outro. Temos que procurar uma convivência sem conflitos" afirmou Nobre da Veiga.

JURUNA EM AMSTERDÁ

O presidente da Funai disse que a viagem de Mário Juruna, cacique Xavante à Holanda, afinal não trouxe nenhum prejuízo à Funai pois, segundo ele, os assuntos colocados no Tribunal Russel, em nada contribuíram para a solução dos problemas indígenas no Brasil. Ressaltou que as autoridades brasileiras continuam não reconhecendo aquele tribunal e que Mário Juruna não tinha competência para tratar dos assuntos ligados aos Nhambiquaras e os Yanomamis, discutidos em Amsterdã.

Disse que não se interessou pela boa performance do cacique Xavante e que o seu relacionamento com Mário Juruna é até bom. "Ele inclusive telefonou para mim antes de seguir para o Mato Grosso assim que chegou", disse o coronel. O coronel Nobre da Veiga acha que o trabalho que Juruna vem desenvolvendo para defender os interesses indígenas no Brasil não merece a sua

consideração. "Quem tem de considerar o trabalho de Mário Juruna são os liderados dele". A ida do cacique a uma recente convenção do PMDB também não deixou Nobre da Veiga preocupado que disse: "ele é brasileiro como outro qualquer, tem direito de ir e de vir dos lugares que ele quiser".

Um jornalista perguntou ao coronel se Mário Juruna tivesse uma passaporte Xavante, ele poderia seguir para a Holanda, caso aquele país aceitasse a sua representação. Nobre da Veiga reafirmou a idéia. Indagaram ao coronel se ele reconhecia os Xavantes como uma nação. Imediatamente, Nobre da Veiga descartou a hipótese, dizendo que no Brasil, havia somente uma nação: a brasileira que é reconhecida pelas leis constitucionais.

E que, "primeiro, não existe nação Xavante, existe grupo xavante. Vocês (não disse quem) estão criando um novo conceito. Existe uma só nação e esta é a nação brasileira" disse o coronel. Não acha também que os antropólogos estejam corretos quando denominam os grupos indígenas como sendo nações distintas e legítimas, mesmo que estes índios sejam repositórios de uma cultura milenar, com língua, tradições e costumes próprios.

— Não pode existir outra nação. Cultura não determina uma nação. Eles (os Xavantes, no caso) fazem parte da nação brasileira. Um povo faz parte de uma nação, eles tem a sua cultura mas não é para fazer disso uma nação. Uma nação é um Estado legalmente constituído" repetiu o coronel Nobre da Veiga, dizendo que "estão querendo criar uma imagem de nação onde não pode existir esta imagem e que, as minorias, os grupos étnicos existentes no Brasil, apenas fazem parte da nação brasileira.